

Funções cognitivas executivas, autoconceito e fatores de enfrentamento na qualidade de vida de indivíduos com história de fissura de lábio e palato unilateral

O objetivo deste estudo foi descrever e comparar os padrões de comportamento relacionados às funções executivas, autoconceito, enfrentamento, qualidade de vida e capacidade intelectual de indivíduos com história de fissura de lábio e palato unilateral, com e sem hipernasalidade na fala e com diferentes graus de comprometimento do crescimento facial (estabelecido pelo Índice Dento-Oclusal - IDO). A amostra foi composta por 103 indivíduos, com idades entre 18 e 25 anos, divididos em 6 grupos considerando-se presença ou ausência de hipernasalidade e Índice Dento-Oclusal (IDO). Para a investigação foram aplicados os instrumentos: Matrizes Progressivas de *Raven* - Escala Geral, *Wisconsin* de Classificação de Cartas - WCST, Escala de Auto Apreciação Pessoal, *Ways of Coping Questionnaire* – WCQ e Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida - SF-36. Os dados foram descritos, classificados e interpretados conforme suas normativas e submetidos ao estudo estatístico comparativo, sendo utilizado o teste *Kruskal-Wallis*. Foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para verificar se houve diferença significativa entre os grupos. Os resultados foram apresentados em formato de dois artigos: *Funções executivas e níveis de enfrentamento de jovens com história de fissura labiopalatina* e *Estudo sobre o autoconceito e a qualidade de vida de jovens com história de fissura labiopalatina*. Na análise dos resultados globais não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. No *Wisconsin* de Classificação de Cartas (WCST), a maioria dos indivíduos dos grupos do estudo demonstraram desempenho dentro e acima do esperado nas Funções Executivas. Quanto ao *Ways of Coping Questionnaire*, a maioria dos participantes tiveram desempenho na Média, com exceção do G4, que teve desempenho na Média Inferior. Na dimensão Fuga e Evitamento (FET), a maioria dos participantes obteve desempenho Inferior ($n=30$) e Média Inferior ($n=36$). Os participantes sem hipernasalidade possuem tendência de maior prejuízo na FET, pois somando resultados dos G1, G2 e G3 tem-se 19,5% de participantes com classificação Inferior, enquanto que na soma dos resultados dos G4, G5 e G6 observou-se 9,7% dos participantes na classificação Inferior. Na dimensão *Coping* Confrontativo (CC), a maioria do G1 e grande parcela do G4

demonstraram desempenho Médio Inferior, indicando que os indivíduos com Índices Dento-Oclusais (IDO) 3, 4 e 5 desenvolveram certa resiliência. Na análise dos Matrizes Progressivas de *Raven* – Escala Geral, a maioria dos participantes do G4 apresentaram classificação de Índice de Deficiência Intelectual. Com relação à Escala de Auto Apreciação Pessoal, na dimensão Percepção da Impressão que Causa nos Outros (PIO), os G1, G2, G3 e G5 obtiveram classificação Média Inferior. E, quanto à Qualidade de Vida (SF-36), uma parcela do G6 apresentou classificação Média Inferior na dimensão Aspectos Sociais (AS), assim como, os G5 e G6 obtiveram desempenho Inferior na dimensão Limitações por Aspectos Emocionais (LAE). Apesar de a análise estatística não apontar diferenças estatisticamente significantes, os achados descritivos sugerem uma relação negativa entre a qualidade de vida, hipernasalidade e comprometimento do crescimento facial, indicando influenciar no autoconceito; assim como, o nível de enfrentamento sugere ser influenciado pela capacidade de resiliência devido à hipernasalidade e comprometimento do crescimento facial.

Palavras-chave: Fenda Labial; Fissura Palatina; Função Executiva; Enfrentamento; Autoimagem; Qualidade de Vida.